



ACOMPANHAMENTO DE SAFRA MILHO 2017

Na 3ª semana de maio foram visitadas propriedades, nos principais municípios produtores do estado, para o acompanhamento de desenvolvimento do Milho 2ª safra. As principais informações obtidas referem-se a estágio da cultura, variedades, incidência de plantas daninhas, pragas e doenças, precipitação e situação geral das lavouras.

Para o Milho 2ª safra 2016/2017, a estimativa é que o Estado tenha área de **1,800 milhões de hectares** e a projeção é que o volume de grãos seja de aproximadamente **9,180 milhões de toneladas** e a produtividade estimada em média de **85,0 sc/ha**.

Desenvolvimento do milho

Região Norte

Municípios: Alcinópolis, Chapadão do Sul, Costa Rica e Pedro Gomes

Data de plantio: entre 27/01/17 e 28/02/17

Estágio da Cultura: entre V12 e R4

Variedades: as mais utilizadas foram 30F53 e P3646H

Plantas Daninhas: sem incidência significativa nas propriedades visitadas

Pragas: incidência de percevejo-barriga-verde e cigarrinha-do-milho

Doenças: sem incidência nas propriedades visitadas

Aplicações: Herbicidas – 1; Fungicidas – 0 a 3; Inseticidas – 1 a 3

Precipitação: precipitação média acumulada de 8mm em propriedade em Pedro Gomes, valor referente ao dia 15/05

Situação Geral das Lavouras: No que se refere às pragas, apesar de controladas, a cigarrinha-do-milho está dando trabalho aos produtores. Preocupação significativa de produtores de Alcinópolis, Chapadão do Sul e Costa Rica quanto às perdas nas lavouras decorrentes de ataques de porcos selvagens. As chuvas até o momento estão satisfatórias para o desenvolvimento da cultura.

Região Centro- Norte

Municípios: Bandeirantes, Camapuã e São Gabriel do Oeste

Data de plantio: entre 02/02/17 e 20/03/17

Estágio da Cultura: entre VT- Pendoamento e R4

Variedades: as mais utilizadas foram DKB310PRO3 e 2B433PW

Plantas Daninhas: incidência de capim pé-de-galinha, capim-colchão e capim amargoso

Pragas: sem incidência significativa nas propriedades visitadas

Doenças: sem incidência significativa nas propriedades visitadas

Aplicações: Herbicidas – 2; Fungicidas – 0 a 2; Inseticidas – 1 a 3

Precipitação: precipitação média acumulada de 70mm em propriedades de Bandeirantes, 42mm em Camapuã e de 30mm em propriedades de São Gabriel do Oeste, valores ocorridos na última semana

Situação Geral das Lavouras: Devido às boas condições climáticas desde o início da safra, as lavouras encontram-se bem nutridas, pragas e plantas daninhas encontram-se controladas e são estimadas boas produtividades.

Região Centro

Municípios: Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Sidrolândia e Terenos

Data de plantio: entre 25/01/17 e 20/03/2017

Estágio da Cultura: V8 a R5

Variedades: a variedade mais utilizada foi 2B633PW

Plantas Daninhas: incidência de capim amargoso

Pragas: incidência de lagarta-do-cartucho e percevejo-barriga-verde

Doenças: sem incidência significativa nas propriedades visitadas

Aplicações: Herbicidas – 1 a 2; Fungicidas – 0 a 2; Inseticidas – 1 a 4

Precipitação: precipitação média acumulada de 60mm em propriedades em Sidrolândia, 50mm em Campo Grande, 24mm em Rio Brillhante, 23mm em Terenos e 15mm em Nova Alvorada do Sul, valores ocorridos na última semana

Situação Geral das Lavouras: No que se refere às plantas daninhas, apesar de controladas, a maior pressão continua sendo o capim amargoso. A incidência de pragas ocorreu de forma mais significativa no início do desenvolvimento da cultura e no momento estão controladas. As chuvas até o momento estão satisfatórias para o desenvolvimento da cultura.

Região Sudoeste

Municípios: Bonito, Itaporã e Maracaju

Data de plantio: entre 03/01/17 a 10/03/17

Estágio da Cultura: VT a R4

Variedades: as variedades mais utilizadas foram AG 9040 e SYN8A98 Viptera

Plantas Daninhas: incidência de capim-colchão e capim amargoso

Pragas: incidência de lagarta-rosca, lagarta-elasma, lagarta-do-cartucho, lagarta-da-espiga, percevejo-barriga-verde e percevejo marrom

Doenças: sem incidência significativa nas propriedades visitadas

Aplicações: Herbicidas – 1 a 3; Fungicidas – 1 a 2; Inseticidas – 1 a 4

Precipitação: precipitação média acumulada de 70mm em propriedades de Bonito, 38mm em Maracaju e 32mm em propriedades de Itaporã, valores ocorridos na última semana

Situação Geral das Lavouras: No que se refere às pragas, principalmente lagartas, apesar de controladas, em alguns locais estão sendo necessárias até 4 aplicações de defensivos. De forma geral, as lavouras estão bem nutridas e com baixa incidência de doenças. As chuvas, até o momento, estão satisfatórias para o desenvolvimento da cultura.

Região Sudeste

Municípios: Iguatemi, Itaquiraí e Naviraí

Data de plantio: entre 18/01/17 e 10/03/17

Estágio da Cultura: V11 a R5

Variedades: as variedades mais utilizadas foram SYN7G17 Viptera e Garra

Plantas Daninhas: incidência de capim amargoso e buva

Pragas: incidência de percevejo-barriga-verde e percevejo marrom

Doenças: sem incidência nas propriedades visitadas

Aplicações: Herbicidas – 1 a 2; Fungicidas – 1 a 2; Inseticidas – 1 a 3

Precipitação: precipitação média acumulada de 26mm em propriedades de Naviraí, 20mm em Iguatemi e 18mm em Itaquiraí, valores ocorridos na última semana

Situação Geral das Lavouras: As pragas e plantas daninhas encontram-se controladas e as chuvas até o momento estão satisfatórias para o desenvolvimento da cultura.

Região Sul

Municípios: Deodápolis, Douradina, Dourados e Vicentina

Data de plantio: entre 10/02/17 e 20/02/17

Variedades: as variedades mais utilizadas foram AG 9010 e Formula Viptera

Estágio da Cultura: VT- Pendoamento e R1

Plantas Daninhas: incidência de capim amargoso e buva

Pragas: incidência de percevejo-barriga-verde, percevejo-marrom, pulgão e lagarta-do-cartucho

Doenças: sem incidência significativa nas propriedades visitadas

Aplicações: Herbicidas – 1 a 2 ; Fungicidas – 2 ; Inseticidas – 2 a 3

Precipitação: precipitação média acumulada de 43mm em propriedades em Dourados, 40mm em propriedades em Deodópolis, 38mm em Douradina e 30mm em Vicentina, valores ocorridos na última semana

Situação Geral das Lavouras: As lavouras encontram-se em boas condições, com as pragas e plantas daninhas controladas e as chuvas até o momento estão satisfatórias para o desenvolvimento da cultura.

Região Sul-Fronteira

Municípios: Amambai, Aral Moreira, Laguna Carapã e Ponta Porã

Data de plantio: entre 10/02/17 e 28/02/17

Estágio da Cultura: R4 e R6

Variedades: as variedades mais utilizadas foram 30A37PW, 2B210PW e 20A78PW

Plantas Daninhas: incidência de capim amargoso e buva

Pragas: incidência de percevejo-barriga-verde, percevejo marrom, lagarta-rosca, lagarta-elasma, lagarta-do-cartucho e lagarta-da-espiga

Doenças: incidência de mancha branca em algumas propriedades visitadas

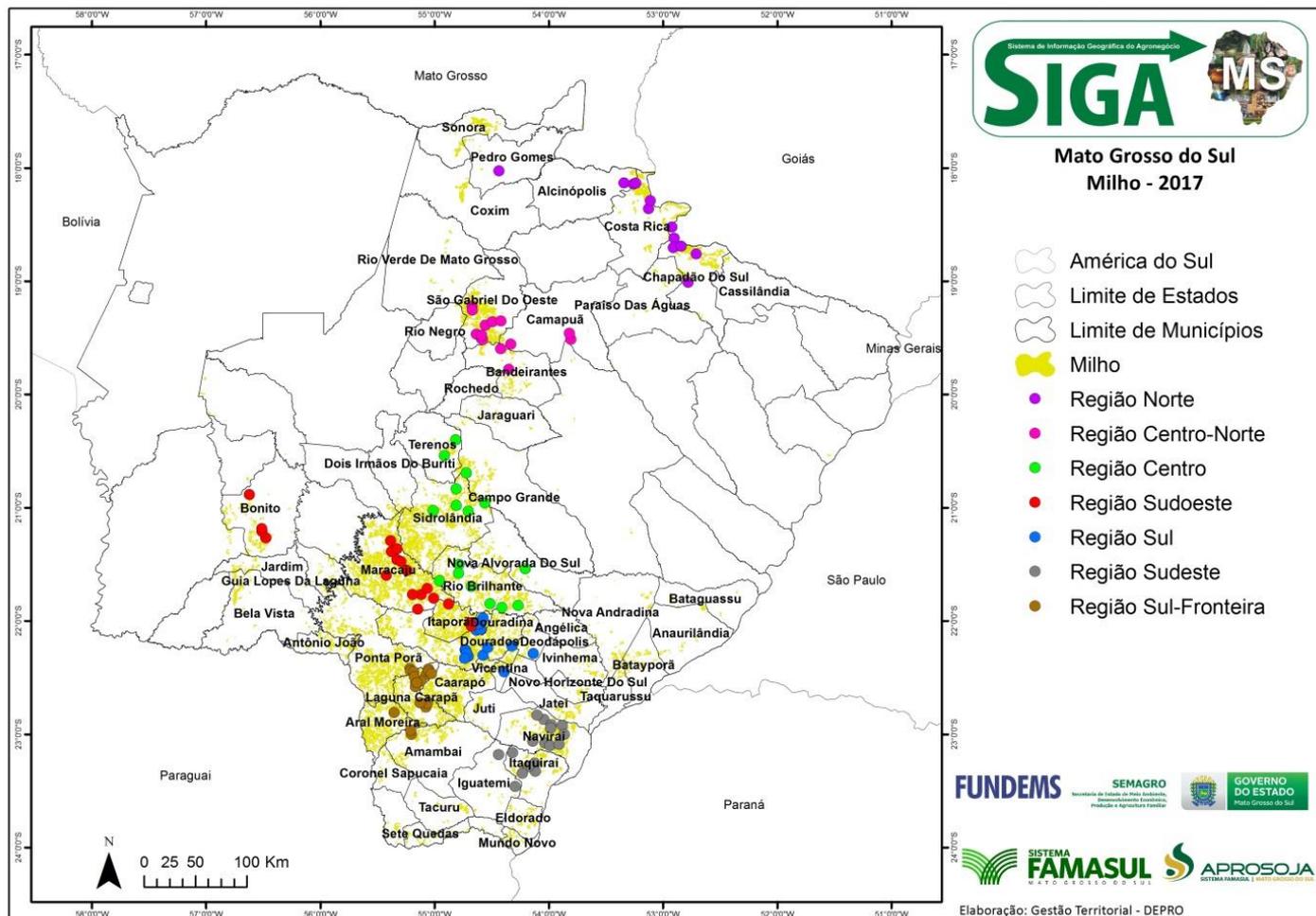
Aplicações: Herbicidas – 1 a 2 ; Fungicidas – 1 a 2 ; Inseticidas – 2 a 4

Precipitação: precipitação média acumulada entre 67mm e 72mm em propriedades de Amambai, Aral Moreira, Laguna Carapã e Ponta Porã, valores ocorridos na última semana

Situação Geral das Lavouras: As lavouras encontram-se em boas condições, com as pragas e plantas daninhas controladas e as chuvas até o momento estão satisfatórias para o desenvolvimento da cultura.

No **mapa 1** observa-se os pontos, onde foram realizadas as entrevistas de desenvolvimento do milho 2ª safra 2017.

Mapa 1: propriedades visitadas.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Zoneamento Agrícola de Risco Climático

Na data de 09/12/2016, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU nº 236) a Portaria nº 226, aprovando o Zoneamento Agrícola de Risco Climático para a cultura de milho 2ª safra no Estado de Mato Grosso do Sul, ano-safra 2016/2017.

A safrinha, como é conhecida, pode ter sua produtividade bastante afetada pelo regime de chuvas e por limitações de radiação solar e de temperatura na fase final de seu ciclo. Portanto, nesta Portaria, foram identificados, a partir de análises térmicas e hídricas, três níveis de risco para os municípios aptos e períodos de semeadura da cultura, sendo eles de 20%, 30% e 40%. Na antiga Portaria nº 236 de 21 de dezembro de 2015, correspondente ao ano-safra 2015/2016, foi considerado apenas o risco de 20%.

Esta atual portaria também altera o número de dias entre emergência e maturação fisiológica, para os grupos de características homogêneas, conforme tabela a seguir:

| GRUPOS DE MATURAÇÃO | PORTARIA Nº 236 2015/2016 | PORTARIA Nº 226 2016/2017 |
|----------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| GRUPO I | ≤ 120 | ≤ 120 |
| GRUPO II | $120 < n \leq 145$ | $120 < n \leq 140$ |
| GRUPO III | > 145 | > 140 |

Além disso, a portaria atual especifica os parâmetros e variáveis incorporados no balanço hídrico da cultura: "Índice de Satisfação de Necessidade de Água" (ISNA), ciclos e fases fenológicas das cultivares, os limites térmicos e os tipos de solo conforme a capacidade de armazenamento de água.

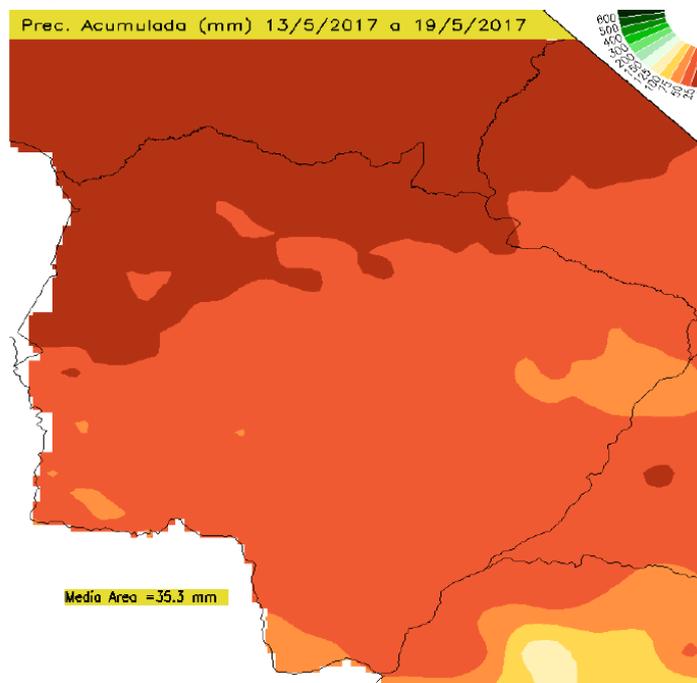
Portanto, considerando a nova metodologia de zoneamento aprovada, a análise do mesmo deve ser realizada por município, grupo, tipo de solo e nível de risco. De forma geral e considerando os diferentes níveis de risco, para o estado do Mato Grosso do Sul, os períodos de semeadura indicados estão entre 1 e 8.

AVISO IMPORTANTE: Para os fins de prevenção, controle e erradicação da doença vegetal denominada Ferrugem Asiática da Soja (*Phakopsora pachyrhizi*), o vazio sanitário vegetal para a cultura de soja (*Glycine max*) em todo o território de Mato Grosso do Sul, ocorre no período de 15 de junho a 15 de setembro, conforme estabelecido na legislação estadual.

Precipitação Pluviométrica Acumulada para o Mato Grosso do Sul

Entre os dias de 13 a 19 de maio de 2017, verifica-se, na **figura 1**, que ocorreram precipitações, em todo estado, variando de 1 mm a 75 mm. A precipitação média estadual acumulada é de 35,3 mm.

Figura 1: Precipitação acumulada em Mato Grosso do Sul entre 13/05/16 e 19/05/17.

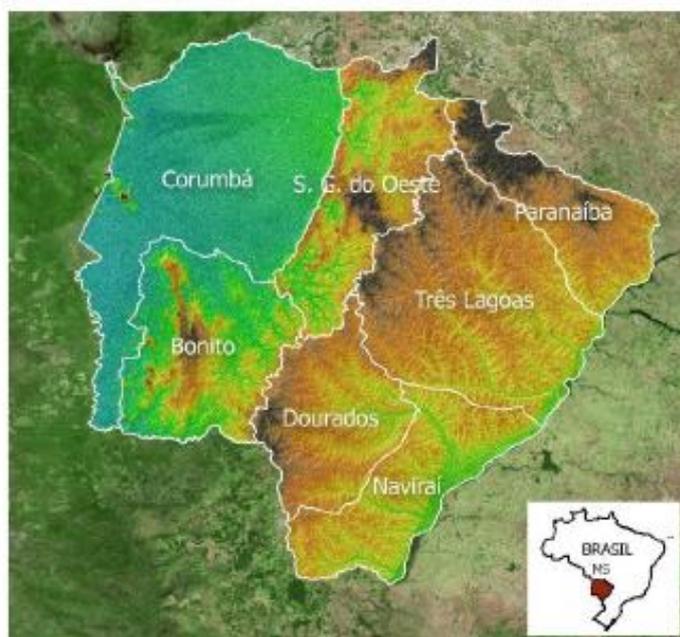


Fonte: clima1.cptec.inpe.br

Análise da Precipitação Pluviométrica

A fim de caracterizar os efeitos relativos das variações climáticas sobre o desenvolvimento das principais culturas agrícolas, serão apresentados gráficos de precipitação pluviométrica acumulada, atualizados a cada 10 dias. Estes gráficos apresentam média zonal de precipitação acumulada durante o período produtivo da soja (safra de verão) para cada Região Biogeográfica do estado, conforme podem ser visualizadas na **figura 2** abaixo:

Figura 2: Regiões Biogeográficas.



Fonte: SIGA MS/IbiGeo - APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

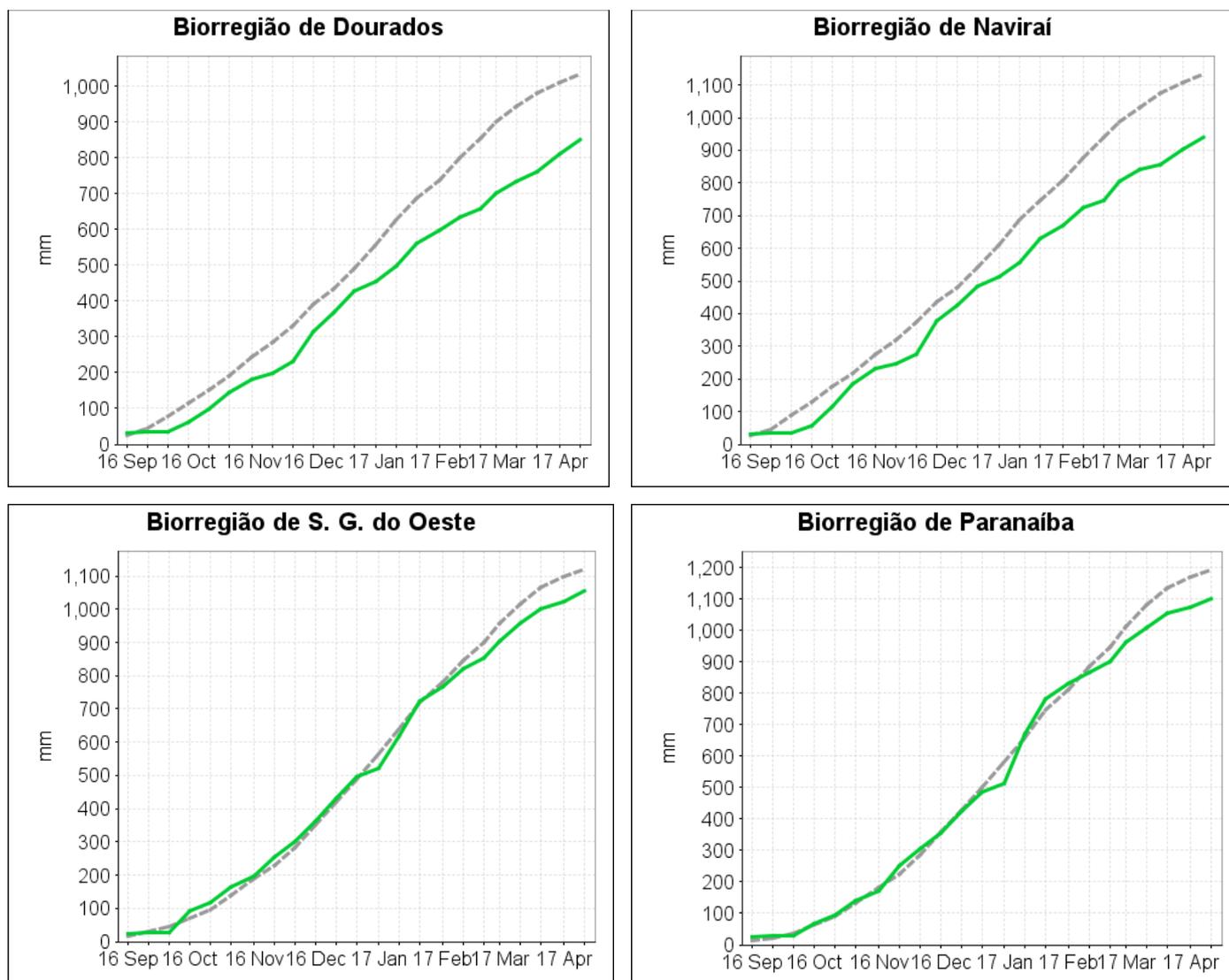
Durante o 2º decêndio de abril/2017 grandes áreas de instabilidade se espalharam sobre Mato Grosso do Sul devido a um sistema de baixa pressão atmosférica. Choveu com moderada a forte intensidade sobre várias localidades do centro-sul do estado. Na sequência, a entrada de uma massa polar derrubou a temperatura do ar na região.

A exemplo do 1º decêndio de abril/2017 choveu nesse último período em grande parte das regiões produtoras de Mato Grosso do Sul. Os últimos eventos de chuva provocaram um aumento do índice de umidade do solo, especialmente na porção centro-sul do estado. Por outro lado, produtores de milho safrinha em grande parte das biorregiões de Paranaíba e São Gabriel do Oeste experimentaram nesse período chuvas de baixa intensidade.

No último decêndio analisado, os menores volumes médios de chuva acumulados foram observados nas biorregiões de Paranaíba (28 mm) e São Gabriel do Oeste (32 mm).

A **figura 3** expõe a precipitação acumulada no período entre 01/09/2016 e 20/04/2017 para as diferentes biorregiões. Permanece tendência de chuvas abaixo da normal climatológica em todas as biorregiões.

Figura 3: Acumulado de chuva total no período 01-09-2016 a 20-04-2017, e acumulados médio, máximo e mínimo correspondentes ao mesmo período.



Fonte: SIGA MS/IbiGeo - APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL



Prognóstico Climático

De acordo com o Prognóstico Climático para Maio, Junho e Julho (**MJJ**) de 2017 (**figura 4**), as chuvas para as regiões produtoras de Mato Grosso do Sul, devem permanecer entre as faixas de 25 a 500 mm.

A área cinza do mapa apresenta baixa previsibilidade climática sazonal, com igual probabilidade de ocorrência de chuvas para as três categorias (acima, dentro e abaixo do normal). Na região centro-oeste as temperaturas podem ocorrer em torno a acima da normal climatológica, com exceção para o Estado do Mato Grosso do Sul, onde as temperaturas são previstas em torno da normal.

Figura 04: Prognóstico Climático para os meses de maio, junho e julho de 2017.

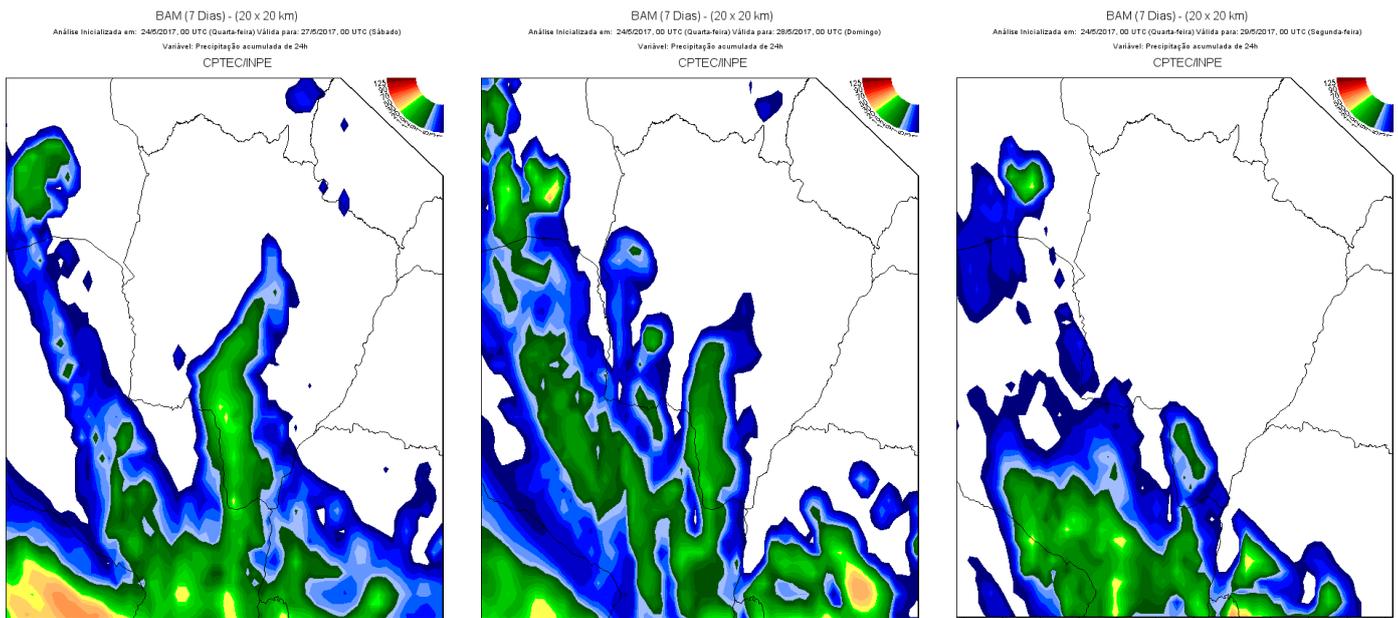


Fonte: <http://infoclima1.cptec.inpe.br/>

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com o modelo Global BAM (11 Dias) - (20 x 20 km), a previsão numérica do tempo indica nebulosidade variável com pancadas de chuva na região centro-sul do estado, entre os dias 27/05 e 28/05. Dia 29/05 previsão de sol e poucas nuvens na maior parte do estado, conforme pode ser observado na **figura 05**.

Figura 05: Previsão do tempo para 27, 28 e 29 de maio de 2017, respectivamente.



Fonte: previsaonumerica.cptec.inpe.br

Soja – Mercado Interno

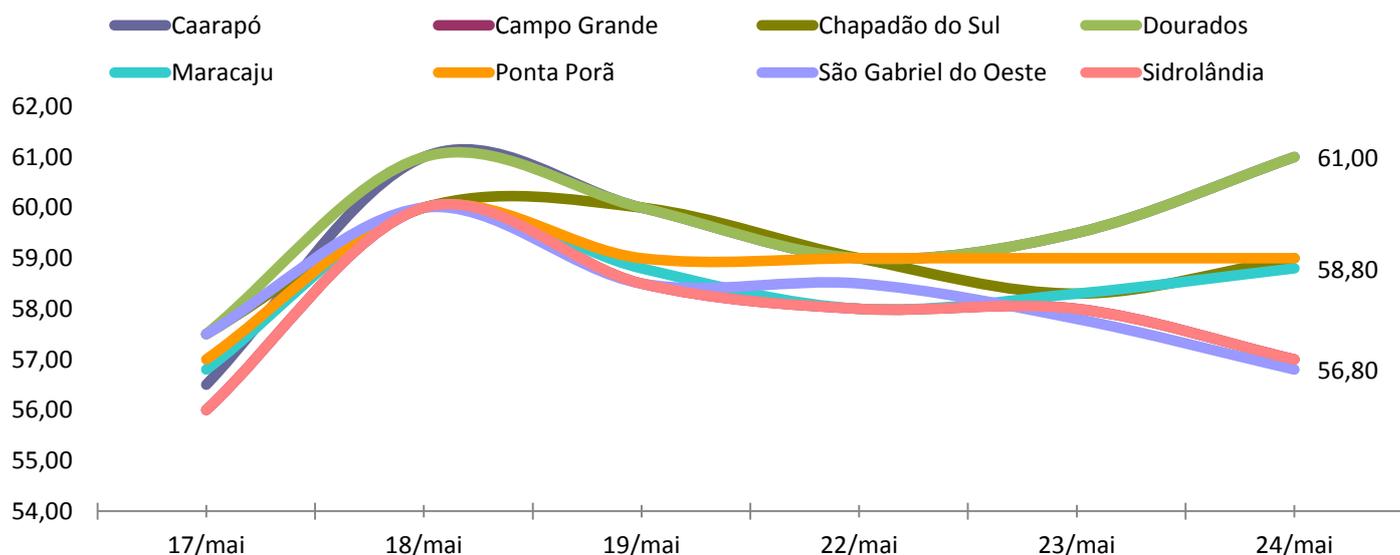
- O preço médio da saca em MS avançou 3,25% entre 17 e 24 de maio, encerrando o período cotada a R\$ 58,70. Em relação a maio de 2016 o preço médio recuou 22,5%.
- O indicador Cepea/Esalq apresentou alta de 2,21% no acumulado entre 02 e 24 de maio deste ano com a saca encerrando o período cotada a R\$ 69,77. No comparativo com maio do ano passado o indicador recuou 19,12%.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS – 17 a 24 de Maio de 2017 - Em R\$ por saca de 60 Kg.

| Município | 17/mai | 18/mai | 19/mai | 22/mai | 23/mai | 24/mai | Var. % semana | Var. % mês |
|-----------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|-------------|
| Caarapó | 56,50 | 61,00 | 60,00 | 59,00 | 59,50 | 61,00 | 7,96 | 6,09 |
| Campo Grande | 56,00 | 60,00 | 58,50 | 58,00 | 58,00 | 57,00 | 1,79 | 0,00 |
| Chapadão do Sul | 57,50 | 60,00 | 60,00 | 59,00 | 58,30 | 59,00 | 2,61 | 5,83 |
| Dourados | 57,50 | 61,00 | 60,00 | 59,00 | 59,50 | 61,00 | 6,09 | 5,54 |
| Maracaju | 56,80 | 60,00 | 58,80 | 58,00 | 58,30 | 58,80 | 3,52 | 1,73 |
| Ponta Porã | 57,00 | 60,00 | 59,00 | 59,00 | 59,00 | 59,00 | 3,51 | 0,85 |
| São Gabriel do Oeste | 57,50 | 60,00 | 58,50 | 58,50 | 57,80 | 56,80 | -1,22 | 0,00 |
| Sidrolândia | 56,00 | 60,00 | 58,50 | 58,00 | 58,00 | 57,00 | 1,79 | 0,35 |
| Preço Médio | 56,85 | 60,25 | 59,16 | 58,56 | 58,55 | 58,70 | 3,25 | 2,54 |

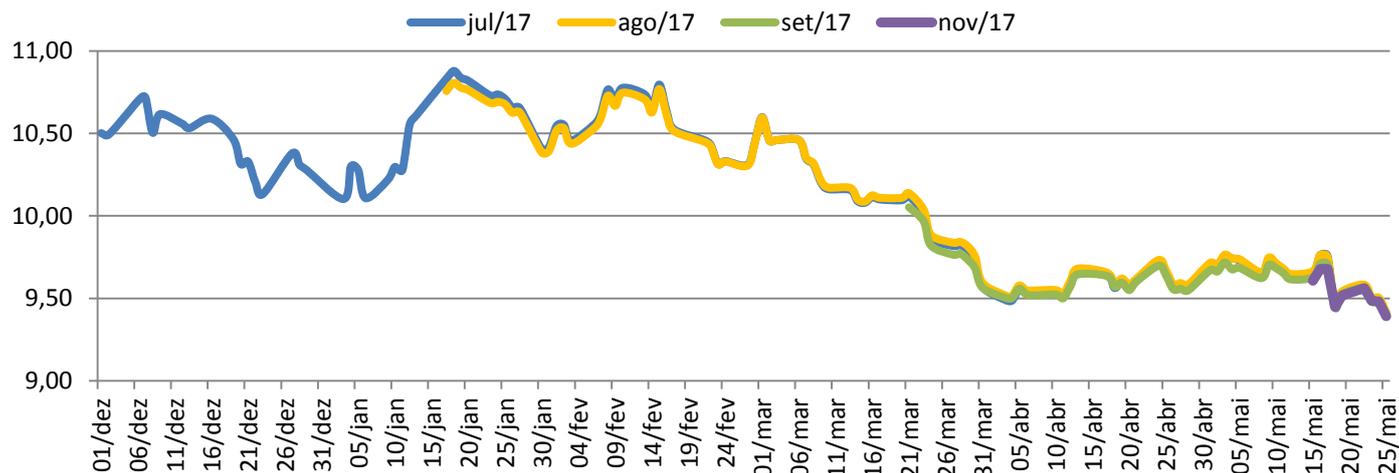
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 01 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC).



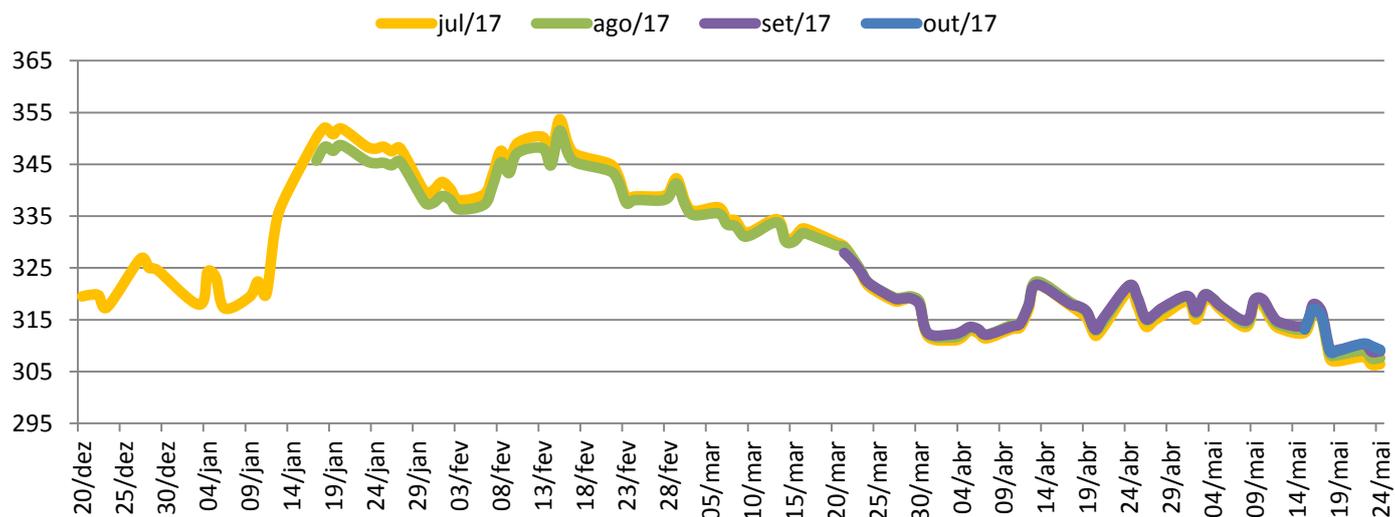
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 03 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



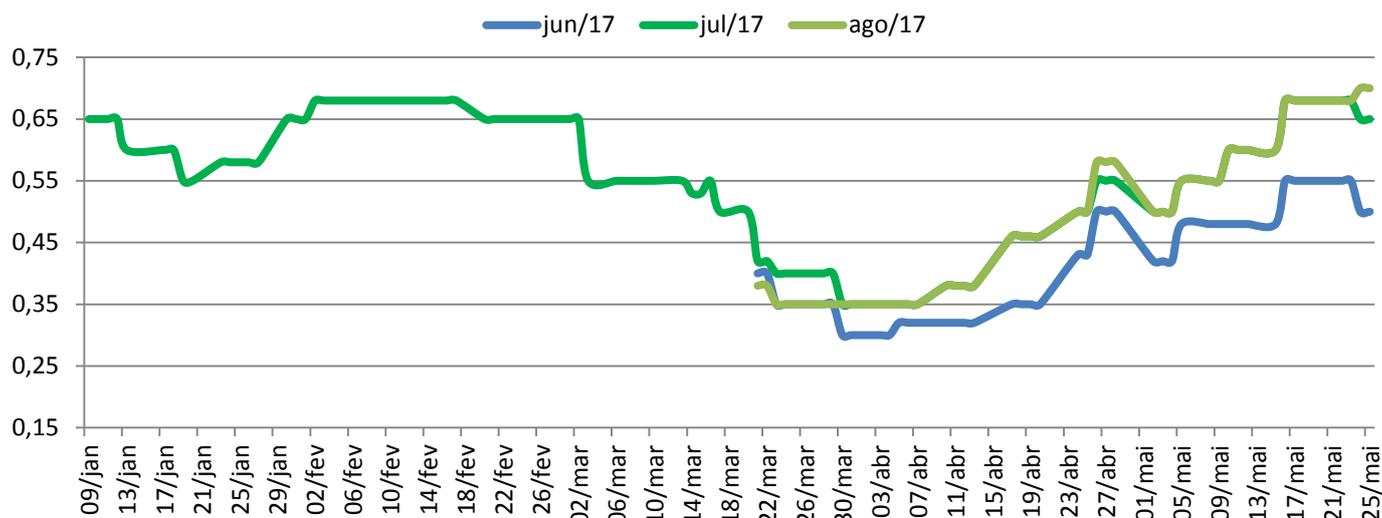
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 04 - Farelo de Soja - Bolsa de Chicago - (US\$/ton).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 05 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Milho – Mercado Interno

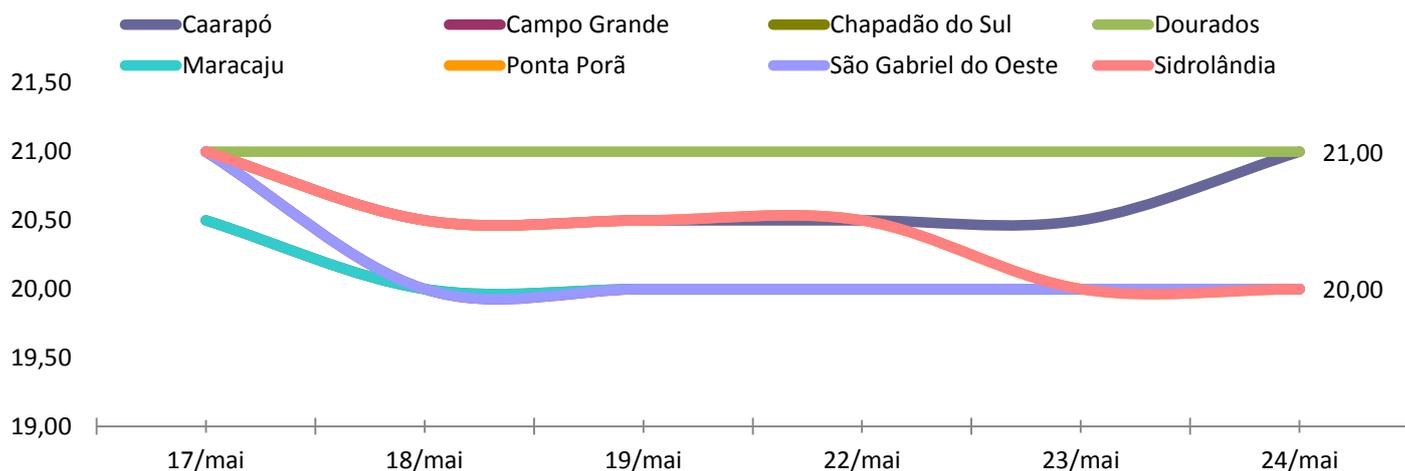
- Entre 17 e 24 de maio deste ano o preço médio da saca do milho registrou queda de 2,99%, com a saca negociada a R\$ 20,25 ao final do período. Em seis dos oito municípios pesquisados houve queda no período. Em relação a maio de 2016, a retração foi de 56,9%, em maio passado a saca era cotada a R\$ 47,00. A alta do dólar na última semana não foi suficiente para valorizar o preço do milho no mercado interno, outras variáveis na formação do preço limitaram qualquer impacto.
- O indicador Cepea/Esalq desvalorizou 1,11% entre 02 e 24 de maio deste ano, encerrando o período cotado a R\$ 27,60. No comparativo com maio do ano passado houve queda nominal de 45,19%.

Tabela 2 - Preço médio do Milho em MS – 17 a 24 de Maio de 2017 - Em R\$ por saca de 60 Kg.

| Município | 17/mai | 18/mai | 19/mai | 22/mai | 23/mai | 24/mai | Var. % semana | Var. % mês |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|-------------|
| Caarapó | 21,00 | 20,50 | 20,50 | 20,50 | 20,50 | 21,00 | 0,00 | 5,00 |
| Campo Grande | 21,00 | 20,00 | 20,00 | 20,00 | 20,00 | 20,00 | -4,76 | 0,00 |
| Chapadão do Sul | 20,50 | 20,00 | 20,00 | 20,00 | 20,00 | 20,00 | -2,44 | 0,00 |
| Dourados | 21,00 | 21,00 | 21,00 | 21,00 | 21,00 | 21,00 | 0,00 | 5,00 |
| Maracaju | 20,50 | 20,00 | 20,00 | 20,00 | 20,00 | 20,00 | -2,44 | 0,00 |
| Ponta Porã | 21,00 | 20,50 | 20,50 | 20,50 | 20,00 | 20,00 | -4,76 | 0,00 |
| São Gabriel do Oeste | 21,00 | 20,00 | 20,00 | 20,00 | 20,00 | 20,00 | -4,76 | 0,00 |
| Sidrolândia | 21,00 | 20,50 | 20,50 | 20,50 | 20,00 | 20,00 | -4,76 | -4,76 |
| Preço Médio | 20,88 | 20,31 | 20,31 | 20,31 | 20,19 | 20,25 | -2,99 | 0,62 |

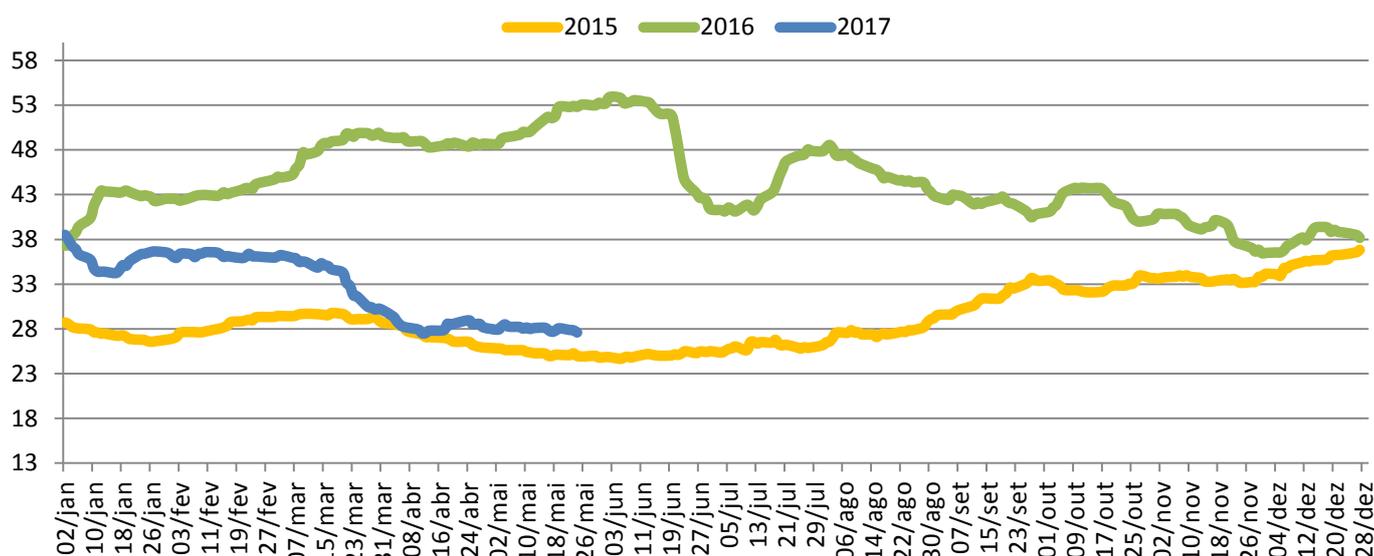
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 06 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/sc).



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 07 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60Kg).



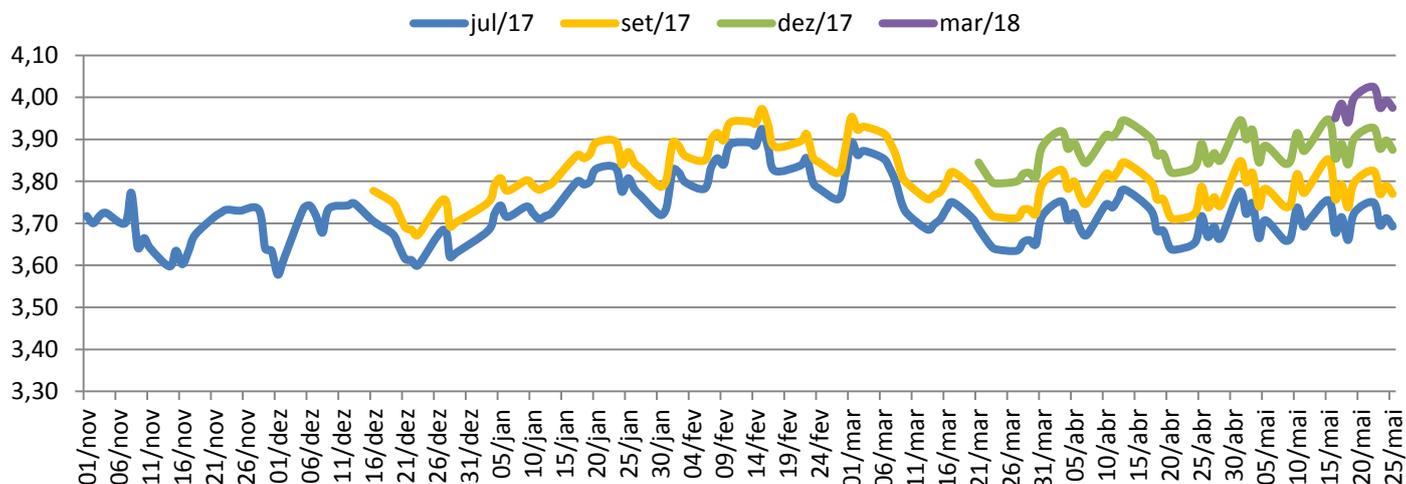
Fonte: Cepea/Esalq/BM&F Bovespa | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

- As cotações do milho no mercado internacional em Chicago/EUA registraram queda entre 01 e 25 de maio deste ano. O contrato com vencimento em julho recuou 2,19%, e encerrou o período cotado à US\$ 3,69 por bushel. O contrato com vencimento em setembro encerrou o período cotado à US\$ 3,77 por bushel, queda de 2,01%. No vencimento de dezembro o bushel encerrou negociado à US\$ 3,88, desvalorização de 1,77% e o contrato março/2018 foi negociado a US\$ 3,98 em 25/05.
- As cotações do milho na BM&F apresentaram valorização entre 17 e 25 de maio deste ano. O vencimento de setembro encerrou o período cotado a R\$ 26,93 por saca, alta de 0,67%. O contrato

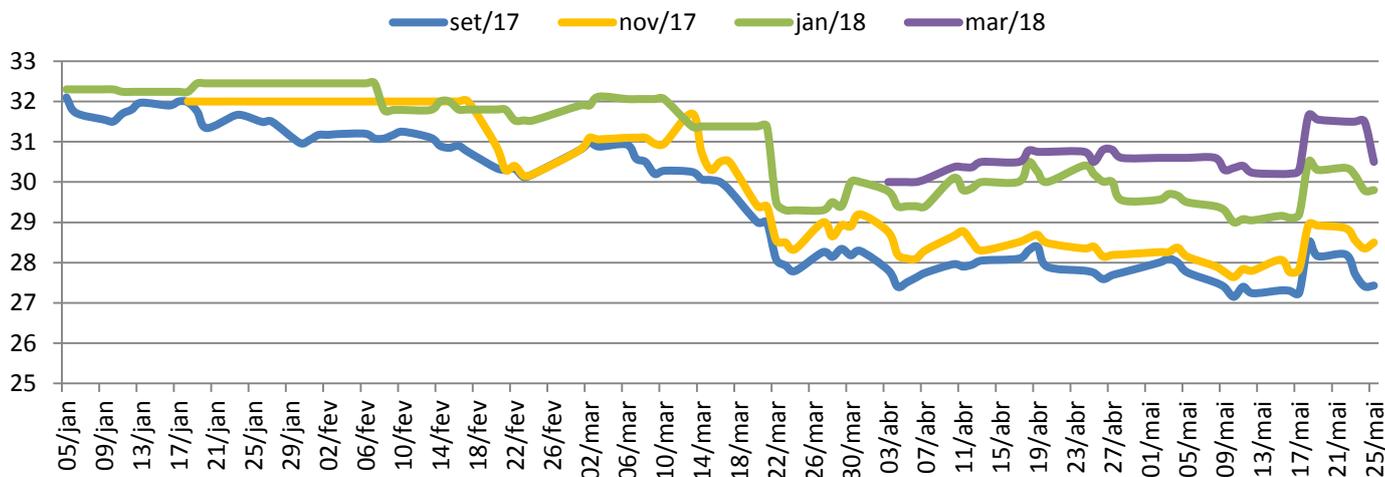
de novembro e de janeiro/2018 registrou alta de 2,41% e 2,09%, respectivamente. O vencimento de março/2018 apresentou alta de 0,67% e cotado a R\$ 30/saca.

Gráfico 08 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas – Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 09 - Mercado Futuro do Milho - Em R\$ por saca de 60 Kg – BM&F Bovespa – Fechamento.



Fonte: BM&F/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Departamento Técnico

Leonardo Carlotto Portaleta

Eng. Agrônomo Analista Técnico em Agricultura
e-mail: leonardo@famasul.com.br

Ana Beatriz Paiva Sá Earp de Melo

Eng. Ambiental – Analista Técnica
e-mail: anabeatriz@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo - Estagiário
e-mail: gabriel.reis@senarms.org.br

Departamento de Análise Econômica

Adriana Mascarenhas

Economista – Gestora do Departamento
e-mail: adriana@famasul.com.br

Eliamar Oliveira

Economista – Analista Técnica
e-mail: eliamar@senarms.org.br

Luiz Eliezer

Economista – Analista Técnico
e-mail: luiz@famasul.com.br

Equipe de campo - APROSOJA/MS

Eng. Agrônomo(s): *Dany Correa/ Robson Rodrigues*
Tec. Agrícolas(s): *Mário dos Santos /Tiago Gonsalves/Marlan*
Palácio/Milton de Oliveira/Diego da Conceição
e-mail: projetosigams@gmail.com

Diagramação

Rodrigo Scalabrini – Unidade de Comunicação,
Marketing e Eventos

Sistema Famasul

Federação da Agricultura e Pecuária de MS
www.famasul.com.br

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.
Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

EXPEDIENTE

Presidente: Mauricio Koji Saito

Vice-Presidente: Nilton Pickler

Diretor Executivo: Lucas Galvan

1º Secretário: Terezinha de Souza Candido Silva

2º Secretário: Diogo Peixoto da Luz

3º Secretário: André Ribeiro Bartocci

1º Tesoureiro: Luis Alberto Moraes Novaes

2º Tesoureiro: Thaís Carbonaro Faleiros

3º Tesoureiro: Rogério de Menezes

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso
do Sul

www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.

Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Diretor Presidente: Christiano da Silva Bortolotto

Vice Presidente: Sergio Luiz Marcon

Diretor Administrativo: André Figueiredo Dobashi

2º Diretor Administrativo: Luis Carlos Seibt

Diretor Financeiro: Rodrigo Ângelo Lorenzetti

2º Diretora Financeira: Thaís Carbonaro Faleiros

Diretores Regionais: Jorge Michelc

Lucio Damalia

Juliano Schmaedecke

Roger Azevedo Introvini

REALIZAÇÃO



PARCEIROS

